

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 28/2011

- I. Identificação do bem cultural :** Sede do Museu dos Percursos – Antigo Grupo Escolar Ramiro Pereira
- II. Objetivo:** Analisar o estado de conservação com indicação de medidas emergenciais necessárias para preservação.
- III. Município:** Jequitinhonha.

IV. Breve Histórico de Jequitinhonha

Jequitinhonha é a mais antiga cidade do médio-baixo Jequitinhonha. Sua fundação se deu no dia 19 de setembro do ano de 1811 a partir de uma povoação que se construiu em torno do acampamento militar da Sétima Divisão, que se instalou por determinação da Coroa na foz do córrego que tomou o nome de São Miguel, com o objetivo de fiscalizar o garimpo de ouro e diamantes, bem como o de domesticar e desalojar os índios da nação dos Botocudos, para que a mineração pudesse ser efetuada sem conflitos e facilitar a ocupação da terra pelos colonos.

A lei nº 556, de 30 de agosto de 1911 criou o distrito de São Miguel do Jequitinhonha e o elevou à condição de vila, cuja instalação se deu em 1º de janeiro de 1913. A lei nº 622, de 19 de setembro de 1914 elevou o distrito à categoria de município, que em 07 de setembro de 1923 recebe o nome para Jequitinhonha.

A igreja católica se fez presente desde sua fundação, tendo por ela passado, já em 1824, o Padre José Lidoro Pereira, que construiu uma capela. A freguesia foi criada em 1831 quando era vigário o Padre Manuel Soares de Souza. A paróquia pertenceu originalmente à de Rio Preto, município de Rio Pardo, que por sua vez pertencia à de Jacobina, na Bahia. No dia seis de março de 1837, a lei provincial nº 59, desmembrou a paróquia da de Rio Pardo e a vinculou à de Minas Novas.

A cidade de Jequitinhonha, desde o alvorecer do século 20 exerceu grande influência no desenvolvimento regional, destacando-se por ter sido um pólo econômico e um notável centro cultural. Possuía cinemas, teatros, jornais, filarmônica e grêmios literatos. Seus 35.260 quilômetros quadrados de área territorial eram ocupados em 2000 por 22.902 habitantes, 16.079 dos quais na área urbana. Sua economia está centrada na agropecuária.

O topônimo Jequitinhonha é de origem indígena e tem o significado de rio largo e cheio de peixes.

A sede municipal de Jequitinhonha conserva até hoje algumas construções do século passado, mas o conjunto representativo teve início neste século, com casas nos estilos colonial, neoclássico e eclético.

V. Breve Histórico do imóvel

Os primeiros indícios de ocupação da então Vila de São Miguel no final do Século XIX se deu sobretudo à margem direita do Rio Jequitinhonha, num prolongamento natural da Rua de Baixo – atual Rua Alferes Julião – onde foram construídas as primeiras moradias rústicas, tanto para servir de residência como para servir de guarda como a cadeia e a casa do próprio alferes.

Por volta de 1918, nessa rua que hoje se chama Sabino Pinheiro, foi construído um prédio para que funcionasse uma casa de espetáculos chamada “*Grêmio Lítero-Dramático*”

Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Julio Coelho”, onde seriam representadas peças teatrais, saraus e recitais. Para a realização dos eventos e sua produção foi formada uma comissão para angariar fundos para a construção da nova Sede do Grêmio. Era composta de nomes ilustres da sociedade local do início do Século XX como o professor Manoel do Alexandrino do Norte, D. Ana Isaura Santos que era professora também, D. Olga Souza, Antonio Ferreira Pena Junior, vulgo “Seu Pena” boticário, Isaura Prates, D. Guiomar Souza; D. Moema Souza, Carlota Souza, Alcides Nogueira, Rútila Souza e o Sr. Quirino Guedes. Esse grupo de ilustres artistas e apreciadores das artes dramática e literária foi quem iniciou as obras do prédio que seria a nova Sede.

Com a enchente de 1926, o prédio teve parte destruída e com o desânimo da diretoria do Grêmio, os materiais foram doados para a construção do novo Clube dos Operários de Jequitinhonha e as ruínas do antigo edifício ficaram lá esquecidas. Somente por volta de 1960, quando o então Prefeito Municipal Epaminondas Ramos, que era muito amigo do Governador do Estado, conseguiu trazer para a cidade várias unidades escolares e como não havia espaços suficientes, as bases do antigo prédio do Grêmio foram usadas para se erguer as paredes do novo Grupo Escolar Ramiro Pereira que funcionou ali até a década de 1970.

Alguns anos depois, a escola foi transferida para um novo prédio mais amplo e moderno e o antigo edifício tornou-se propriedade particular de D. Dayrce Pereira. Abrigou uma serralheria depois de muitos anos de abandono e descaso. Depois foi novamente esquecido e ocupado por moradores de ruas que o depredaram ainda mais servindo inclusive de depósito de toda espécie de lixo urbano e doméstico.

Em 2007 a Prefeitura de Jequitinhonha adquiriu da proprietária o prédio de volta e fez a concessão à Secretaria de Estado da Cultura para ser uma das sedes do Museu do Vale do Jequitinhonha.

Fonte: Ficha de Inventário do Imóvel.

VI. Museu dos percursos Vale do Jequitinhonha

O Museu de Percursos do Vale do Jequitinhonha foi concebido com o objetivo de preservar a diversidade das expressões culturais do Vale do Jequitinhonha. O projeto faz parte do Programa de Musealização da região, desenvolvido sob a coordenação técnica da Superintendência de Museus e da Superintendência de Interiorização da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.

O projeto do museu prevê três cidades-sede (Jequitinhonha, no baixo Jequitinhonha; Araçuaí, no médio Jequitinhonha; e Minas Novas, no alto Jequitinhonha) e vai integrar a mesorregião que abrange 54 municípios do Vale do Jequitinhonha, estando em fase de licitação das obras. O Museu de Percursos terá na diversidade cultural do Vale o ponto de integração entre o meio ambiente e o homem, partindo de uma premissa inovadora, no âmbito da ação museológica do Estado.

Como referência para demarcar e materializar o espaço a ser musealizado, o Rio Jequitinhonha deverá assumir papel preponderante na concepção do Museu, por ser o caminho de água que orientou a ocupação do interior mineiro, o que o torna indissociável da idéia do sertão de Minas.

Na cidade de Jequitinhonha a edificação em questão localizada na Rua Sabino Pinheiro e de propriedade da Prefeitura Municipal de Jequitinhonha foi escolhida para ser utilizada como a sede do museu.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

VII. Análise Técnica

A edificação se encontra num terreno de dimensões razoáveis sendo privilegiado por uma vista panorâmica ao fundo com o Rio Jequitinhonha. A rua é pavimentada com asfalto possui serviços públicos de iluminação, água e esgoto. O entorno é formado por construções de pequeno e médio porte, da mesma época da construção do prédio, apesar das reformas e alterações sofridas no decorrer dos anos¹.

Trata-se de edificação modesta, sem pretensões estilísticas ou arquitetônicas, com influências do estilo *art déco*, identificado nos frisos e formas geométricas. Encontra-se implantado no alinhamento da via e possui partido retangular.

O sistema construtivo é base de pedras e alvenaria de tijolos. A cobertura possui estrutura de madeira e vedação em telhas cerâmicas estilo colonial, desenvolvendo-se em quatro águas com cumeeira paralela à rua e platibanda junto à fachada frontal. Nas laterais e fundos apresenta beiral curto.

Externamente, o piso é cimentado.

Os vãos são retangulares, vedados por esquadrias de madeira.

O imóvel encontra-se abandonado e em péssimo estado de conservação, necessitando urgentemente de obras de restauração², visando ações criteriosas e tecnicamente adequadas à conservação³ e manutenção⁴. Ressalta-se que já se encontrava neste estado desde a época da elaboração da sua ficha de inventário em fevereiro de 2009.

Acredita-se que o mau uso, aliado à ação do tempo e falta de manutenção contribuíram para agravar o estado de conservação do mesmo.

A edificação apresenta patologias na cobertura, com peças de madeira danificadas e telhas quebradas ou corridas. Há manchas de umidade nas alvenarias, principalmente junto à platibanda frontal, o que denuncia problemas decorrentes da infiltração de água. A pintura apresenta-se com muitas sujidades, manchas de umidade e descolamento do reboco em alguns trechos, deixando o sistema construtivo aparente o que contribui com a degradação do imóvel.

Há muita sujeira no local e mato no terreno adjacente.

O imóvel encontra-se aberto sujeito ao mau uso e ações de vandalismo. Há sinais de ocupação humana, com a presença de colchão, lixo, restos de fogueiras e drogas, o que expõe o imóvel a riscos de incêndios.

As esquadrias encontram-se totalmente danificadas, assim como todos os acabamentos internos.

¹ : Ficha de Inventário do Imóvel

² Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

³ Conservação: intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem, com o intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

⁴ Manutenção: Operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 01 e 02 – Fachada frontal e calçada adjacente em péssimo estado de conservação.



Figura 03 – Fachada lateral em péssimo estado de conservação e presença de mato no terreno adjacente.



Figura 04 – Presença de trincas, descolamento do reboco e manchas de umidade nas alvenarias.



Figura 05 – Esquadrias danificadas.



Figura 06 – Cobertura com patologias e danos no forro.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 07 a 10 – Indícios de ocupação humana e acúmulo de lixo no interior da edificação.

VIII. Conclusões

Devido ao fato do imóvel ter sido escolhido para sediar o Museu dos Percursos na cidade de Jequitinhonha, é necessária de intervenção de restauração⁵ com urgência. Assim, faz-se necessária a elaboração e execução de um projeto de restauração da edificação, com acompanhamento, nas duas etapas, do órgão de proteção municipal competente.

Como medidas emergenciais para se evitar o perecimento do imóvel sugere-se:

- Para que o imóvel resista até que seja realizada a recuperação completa da cobertura, é necessária vistoria detalhada em toda cobertura do imóvel com substituição das peças de madeira deterioradas e colocação das telhas corridas em seus devidos lugares. Será necessário o escoramento de algumas peças de madeira da cobertura para garantir a estabilidade do engradamento.

⁵ Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Colocação imediata de lona sobre a cobertura (evitar a utilização de lona preta devido a sua baixa durabilidade), de modo a conter as infiltrações, que aceleram o processo de degradação do imóvel. Além disso, o lonamento evitará o contato da chuva diretamente com as telhas, impedindo a absorção da umidade e conseqüentemente o sobrepeso na estrutura de madeira já comprometida. A lona deverá ser colocada sobre as telhas e deverão ser instaladas ripas sobre a lona buscando fixar este elemento para que o mesmo não solte. As ripas sobre a lona deverão ser bem amarradas à estrutura do telhado com arame. Deve ser feito reforço na estrutura de madeira do telhado que suporte o peso até a restauração do mesmo.
- A capina da área no entorno e a limpeza interna do imóvel são necessárias para evitar a proliferação de animais, acúmulo de umidade junto à base da edificação e exposição do imóvel a riscos de incêndios. Os materiais originais encontrados passíveis de aproveitamento deverão ser armazenados em local seguro, longe da umidade, para seu aproveitamento na futura restauração.
- Deverá haver o desligamento da energia para evitar curtos circuitos e incêndios.
- Até que se proceda a restauração completa do imóvel, deverá haver vedação dos vãos existentes para evitar o mau uso da edificação e ações de vandalismo. Poderão ser utilizados tapumes de madeira, tomando-se o devido cuidado durante a fixação dos mesmos para não causar danos aos elementos originais existentes.
- As intervenções deverão seguir as recomendações das Cartas Patrimoniais, devendo o projeto de restauração e obras de intervenção serem realizados por profissionais habilitados e com experiência na área, atendendo à DN 83/08 do Confea. Deverá ser emitida a ART referente a cada serviço prestado na edificação.

IX. Encerramento

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 03 de junho de 2011.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D